

Identidades, Etnia e Religião

277

MEMÓRIA E ESQUECIMENTO DA NECRÓPOLE. *Luiz Gustavo Souza Pradella, Rebeca Hennemann Vergara de Souza, Sergio Baptista da Silva (orient.)* (Departamento de Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Este trabalho pretende analisar as concepções de desigualdade social inscritas na cultura material pós-morte. Toda a desigualdade social é também uma desigualdade simbólica, ou seja, as desigualdades sociais vão além da questão da propriedade dos meios de produção e da esfera do trabalho propriamente dita. Parte-se do pressuposto de que as desigualdades sociais são aceitas como discursos politicamente corretos, o que não significa que este fenômeno seja realmente percebido em todas as suas dimensões e criticado como prática cotidiana – de cidadania e alienação. Uma vez que a morte é tida, em nossa sociedade, como um fenômeno socialmente neutro, propomos sua análise a partir do ponto de vista da legitimação de ideologias e interesses dominantes. Para tanto, usamos como objeto os espaços cemiteriais como uma das instâncias de simbolização e reforço da estratificação social vigente. Foram visitados e fotografados os seguintes cemitérios: Municipal de Curitiba, de Triunfo, da Irmandade São Miguel e Almas (Porto Alegre), Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e João XXIII. Em um primeiro momento de análise, podemos afirmar que esses espaços reproduzem tanto a disposição espacial das classes (centro e periferia), quanto a hierarquia social vigente, relacionando poder aquisitivo e ideologia política. A identidade, enquanto elemento de diferenciação e individualização do sujeito, tem papel importante na constituição da pessoa na modernidade estando esta tendência refletida nos ornamentos e adereços das sepulturas – ou talvez de modo mais importante, na ausência destes. Existiria assim, uma relação dinâmica entre a posse material e a posse do próprio corpo e das representações em torno deste. Antes de serem conclusões preliminares, o que apontamos aqui são aspectos a serem pensados e aprofundados no decorrer da pesquisa, que se baseiam nesta primeira análise e na revisão bibliográfica. (PIBIC/CNPq-UFRGS).